«Beja, caminhando na esperança»

Caminho Sinodal

Tendo como horizonte a implementação do Caminho Sinodal na Igreja, somos convidados a olhar com atenção e esperança para o Documento Final do Sínodo dos Bispos, realizado entre 2021 a 2024.
O documento final do Sínodo aponta para um renovado modo de viver a fé, valorizando especialmente as dimensões da Comunhão, Participação e Missão os três pilares fundamentais que sustentam o itinerário sinodal. Estes não são conceitos abstratos, mas atitudes que cada membro da Igreja. na sua caminhada diária de fé é chamado a viver.

A **Comunhão** manifesta-se numa Igreja unida que reconhece a beleza e a riqueza da diversidade de dons e Carísias dados por Deus. A verdadeira Comunhão não é apenas um ideal teórico, nas uma prática quotidiana de acolhimento, respeito, perdão e amor mútuo.

A **Participação** concretiza-se na medida em que cada fiel seja protagonista da vida da Igreja. O Sínodo convoca-nos a uma atitude de corresponsabilidade e escuta mútua, onde cada voz é ouvida e cada membro contribui com seus talentos e dons para o bem comum. A participação ativa de todos é essencial para a vitalidade da comunidade e para o fortalecimento de uma Igreja sinodal, onde todos têm um papel a desempenhar.

A **Missão**, por fim, recorda que a Igreja existe para evangelizar. Ela não se encerra em si mesma, mas é chamada a ir ao encontro das periferias geográficas e existenciais, e levar a Boa Nova de Cristo com humildade, alegria e col agem. A Missão desafia-nos a viver o Evangelho na proximidade e no serviço, sendo sinal de esperança para o mundo.
Implementar o Caminho Sinodal é, pois, um processo de conversão pastoral e espiritual que atinge todas as dimensões da vida eclesial. É uma busca constante de fidelidade ao Evangelho, na atenção aos sinais dos tempos e no diálogo com

a cultura contemporânea, sem perdermos a nossa identidade e a essência missionária da Igreja.

Propostas para uma Igreja Diocesana Renovada e Missionária

A partir do contributo e das sugestões dos Conselhos Pastoral e Presbiteral, emerge este documento, que pretende ser inspirador de um plano de ação. a realizar ao longo do ano pastoral 2025-2026.

Um aspeto fundamental deste plano, em comunhão com toda a Igreja e em sintonia com as orientações da Santa Sé, é a implementação do processo sinodal em curso. Ou seja, este "estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja. exprimindo a sua natureza como o caminhar juntos, a escuta e o reunir-se em assembleia do Povo de Deus convocada pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciai o Evangelho" (Doc. final, 30).

Inspirados na dinâmica sinodal que nos convida a escutar, discernir e agir cm conjunto, aponta-se para uma Igreja mais próxima, dialogante e missionária, com tiés grandes eixos: formação e espiritualidade, comunicação e sinodalidade, e evangelização e ação pastoral.

1. Formação e Espiritualidade: Fundamentos para uma Igreja Viva

Reconhecendo a importância da formação como base de uma ação pastoral consistente e eficaz, propõe-se a valorização da iniciação cristã e da formação permanente tanto dos agentes pastorais como dos fiéis em geral. A formação permanente deve ser acessível e orientada para o aprofundamento da fé e o desenvolvimento de competências para o exercício de ministérios eclesiais. Destaca-se ainda a necessidade de cultivar a vida interior e espiritualidade, para que a ação brote de um coração enraizado em Cristo.

2. Comunicação e Sinodalidade: Tecendo Laços de Comunhão e partilha

Para crescer como Igreja que escuta e partilha, foi criado um Gabinete de Comunicação, que está a dar os primeiros passos e que se propõe investir na melhoria da comunicação através da criação de meios / recursos eficazes que facilitem a circulação da informação. Dever-se-á valorizar o papel dos Conselhos

Pastorais Paroquiais, a criar ou revitalizar, como instâncias atentas e abertas ao diálogo sinodal e à conversação no Espírito. A promoção de uma cultura de corresponsabilidade e escuta ativa, fortalece os vínculos e sustenta a missão da Igreja no tempo presente.

3. Evangelização e Ação Pastoral: (Comunidades em Saída)

A evangelização surge corno o horizonte de todas as propostas.

Neste contexto destacamos, como prioritárias, quatro áreas de ação pastoral:

a) Iniciação Cristã

Neste contexto, a Iniciação Cristã ocupa um lugar central. Ela está intrinsecamente ligada ao espírito do Calvinho Sinodal vivido pela Igreja hoje. A iniciação Cristã não se resume a transmitir conteúdos doutrinais ou preparar para a receção de sacramentos, mas é um processo formativo integral, que visa formar cristãos que, pela oração, vivem em intimidade com Deus, numa atitude de corresponsabilidade e de inserção numa comunidade viva e atuante.

A catequese, nesse contexto, torna-se mais do que um espaço de instrução, mas um verdadeiro espaço de experiência sinodal, onde os novos cristãos podem experimentar o que significa viver a fé ele comunidade, servir cota alegria e anunciar o Evangelho corri coragem. A Iniciação Cristã, quando vivida à luz do Caminho sinodal, torna-se uma escola de vida cristã que integra cada batizado na sua vocação que se enquadra na missão universal da Igreja.

Um ponto estratégico na dinâmica sinodal deste programa. poderá passar, a nível paroquial ou inter-paroquial, pela constituição de uma pequena equipa de leigos, sacerdotes e religiosos(as) que assuma a tarefa de dinamizar a preparação para os sacramentos de iniciação cristã, tornando este processo mais comunitário, enriquecedor e talvez diversificado.

b) Pastoral Familiar

A família deverá ser uma prioridade pela importância de que a mesma se reveste na educação cristã desde o beiço. A Igreja tem de sei capaz de dialogar com as famílias, ser presença acolhedora das suas realidades específicas e saber fazer a sua integração nas iniciativas pastorais.

c) Pastoral Vocacional

O cuidado pelas vocações deve ser assumido como outra prioridade na vida da Igreja e da Diocese, reservando um lugar fundamental e consistente à oração pelas várias vocações, com propostas abrangentes, inovadoras e exequíveis. Promover a integração da temática das vocações nos vários sectores da pastoral, juvenil, universitária, familiar, catequese, etc.

d) Pastoral Socio-Caritativa

Cuidar das várias formas de pobreza, marginalização e exclusão, ir ao encontro das periferias existenciais. Dar a atenção devida aos que tendo um lugar preferencial no "coração de Deus" também o devem ler "no coração da Igreja"

Pontos para concretizar ao longo do ano pastoral:

1. Formação

1.1. Nível diocesano

a) Iniciar o lançamento da Escola de Cultura Teológica, em moldes que permitam fácil acesso às pessoas e respondam às necessidades de aprofundamento da fé e da formação específica para os diversos setores da vida diocesana.

b) Incentivar os serviços diocesanos no sentido da continuação/criação de programas de formação dentro das suas áreas específicas.

1.2. Nível paroquial

a) Incentivar a formação inicial e a preparação de líderes.

b) Desenvolver ações de formação para leigos nas várias áreas.

2. Revitalização dos Conselhos

a) Iniciar a revisão dos Estatutos

b) Constituir Conselhos Pastorais Paroquiais, onde não existam e revitalizar os que já existem.

c) Criação eventual de Conselhos Pastorais inter-paroquiais (visando as pequenas paroquias)

d) Implementar o método da «conversação no espírito» nos vários

conselhos pastorais nas paróquias e outras reuniões que se julgue adequado.

3. Comunicação

a) A partir do Gabinete de Comunicação criar uma rede diocesana de comunicação acessível a todos que permita a partilha de recursos e ideias de experiências pastorais.

b) Melhorar a comunicação e partilha dentro e fora da Igreja

4. Iniciação cristã

a) Criar equipas missionárias do 1° anúncio a nível diocesano e paroquial, integrando-as também nas visitas Pastorais do Bispo

b) Iniciar o processo para a revisão das normas para a receção dos Sacramentos da Iniciação Cristã

5. Família

a) Incentivar o recurso às famílias, enquanto tais, para os serviços da pastoral paroquial e diocesana conto estratégia para suscitar e revitalizar a pastoral da família.

b) Valorizar as situações de encontro que mobilizam as pessoas com o objetivo de criar conhecimentos, comunhão, fraternidade, diálogo, criação e confronto de projetos

6. Vocações

a) Incentivar e promover a oração pelas vocações. Dar passos no sentido da revitalização da OVS (Obra das Vocações Sacerdotais)

b) Integrar a pastoral vocacional nos vários sectores de pastoral, nomeadamente na catequese, jovens, universidade, paróquias, movimentos

7. Caridade

a) Implementar. onde não existam, grupos de ação social paroquial e revitalizando os existentes.

b) Dar passos no sentido de trabalhar em rede, entre as instituições

eclesiais e com instituições da nossa sociedade que se dedicam à ação social.

Conclusão

Os pontos a concretizar neste Plano Pastoral não são tudo o que se vai fazer ao longo do ano. Estes que aqui se apresentam serão para ter em maior atenção. Pois toda a dinâmica pastoral passa por mais do que está neste documento. O trabalho evangelizador em cada comunidade deve continuar nos seus dinamismos próprios e ser aperfeiçoado com a ajuda e a partir deste Plano Pastoral.

Este conjunto de propostas expressa o desejo e a intenção de sermos uma Igreja leais próxima, formada, comunicativa e missionária, alicerçada na escuta e no discernimento conjunto. Que o Espírito Santo continue a conduzir-nos neste caminho sinodal, fortalecendo a nossa comunhão e tornando cada comunidade sinal vivo do amor de Deus no mundo.

Confiamos este novo ano pastoral à intercessão de Nossa Senhora Mãe da Igreja e à proteção de S. José nosso padroeiro.